



Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Marília Dione Salvador Shibayama, Universidade Federal do Amapá, Brasil¹

Dilnéia Rochana Tavares do Couto, Universidade do Estado do Amapá, Brasil²

RESUMO

Esse trabalho visa apresentar um roteiro para implantação de Repositórios Institucionais nas bibliotecas universitárias. O objetivo é propor diretrizes para sua implantação. Como técnica de pesquisa, adota-se uma abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão bibliográfica, pesquisa exploratória e levantamento documental. Como estratégia de implantação há fases importantes, como a construção das minutas das Políticas de gestão do repositório institucional. Além de construir o Manual técnico do usuário, Requisitos de software, Plano de comunicação e Guia de diretrizes. Tendo como base a relevância do conhecimento científico produzido no Brasil, o Repositório tem o papel de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação, contribuindo para produção do conhecimento, pesquisa e ampliação do acesso à produção intelectual das Universidades para que a população conheça o que se tem feito em âmbito acadêmico e científico.

Palavras-chave: Repositório Institucional; Divulgação Científica. Bibliotecas Universitárias.

INTRODUÇÃO

Por reconhecer a importância da produção científica para o desenvolvimento acadêmico do Brasil, as Bibliotecas Universitárias estão cada vez mais alinhadas com as políticas de disseminação e acessibilidade da produção do conhecimento e pesquisa institucional no contexto digital.

As Bibliotecas Universitárias têm como missão dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Universidades, conforme Inácio (2018). A tendência mundial das Unidades de Informação é disponibilizar seus objetos digitais, e assim compartilhar recursos informacionais por meio das tecnologias de informação e comunicação, numa

¹ marilia.shibayama@unifap.br, <http://orcid.org/0000-0002-4048-3612>

² dilneia.couto@ueap.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-1130-3942>

Shibayama, M.D.S., Couto, D.R.T.; Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.6, N°3, p.50-73, Set/Dez. 2021. Artigo recebido em 01/11/2021. Última versão recebida em 05/12/2021. Aprovado em 15/12/2021.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

tentativa de eliminar a distância e o espaço físico, otimizando a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Para que ocorra essa disseminação do conhecimento, segundo Queiroz (2016) apud Silva (2007) o Repositório Institucional – RI é uma ferramenta criada para facilitar o acesso à produção científica. É um conjunto de bases de dados desenvolvida para reunir, organizar e tornar mais acessível à produção científica dos pesquisadores, podendo ser institucionais ou temáticos, dependendo da finalidade.

Outro fator que contribui para a implantação do Repositório é a missão das Bibliotecas Universitárias, como afirma Gomes e Barbosa (2003, p. 2), é “Prover, disseminar e transferir informação de modo a viabilizar a atuação plena da universidade da promoção do ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, produção e transferência de conhecimento e tecnologia.”

Esse artigo apresenta diretrizes para implantação de Repositórios Institucionais nas Bibliotecas Universitárias Federais. O objetivo é propor um roteiro de implantação para poder consolidar as informações necessárias para a concretização das atividades desejáveis, garantindo assim maior assertividade e correção prévia de eventuais problemas. O papel principal dos RI é agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e divulgar a produção científica e acadêmica das Universidades com vistas à gestão da informação científica, aumentando a visibilidade e o prestígio da instituição em âmbito nacional e internacional e ao mesmo tempo promover a transparência dos gastos públicos e apoio às atividades de pesquisa e criação do conhecimento científico no âmbito das Universidades.

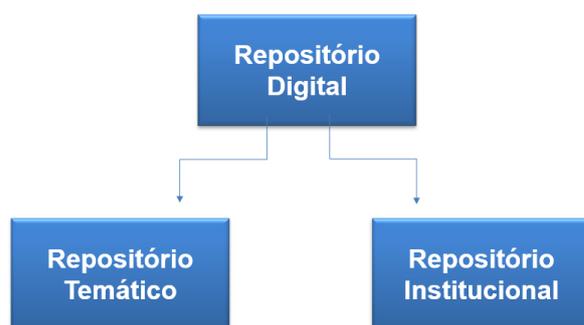
O roteiro de implantação de Repositório Institucional consiste no ato de introduzir de forma coordenada uma solução técnica e serviços numa organização. Essas diretrizes impulsionarão um melhor gerenciamento dos processos de gestão da informação científica. Além de apresentar as principais ações a serem realizadas a curto e médio prazo com o planejamento que subsidie a efetiva implantação do Repositório nas Instituições, tendo como importantes pilares: documentos, infraestrutura, tecnologia da informação e pessoas.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Segundo o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia - IBICT (2020), existem os Repositórios Digitais que podem ser institucionais ou temáticos. Os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição. Os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais, conforme a figura 1 abaixo.

Figura 1

Organograma de tipos de Repositórios.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Já os RI irão promover a integração e reunião de toda a produção acadêmica das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES (dos docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, discentes de graduação e pós-graduação), em um único local virtual, evitando assim duplicidades e inconsistências de documentação. Existe uma diferenciação entre os tipos de repositórios.

Os objetivos específicos desse roteiro de implantação são apresentar um modelo de minuta das políticas, manual do usuário, requisitos de *software*, plano de comunicação e guia de implantação. Essas diretrizes irão contribuir para que mais repositórios sejam implantados.

De acordo com Sayão (2007) a preservação digital pode ser entendida como o conjunto de estratégias e protocolos na unidade da informação que visam à manutenção do banco de dados e dos objetos digitais disponibilizados, devidamente formalizados, não há como desenvolver ambientes com conteúdos digitais sem pensar em sua preservação.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

A relevância dos Repositórios Institucionais no contexto da divulgação científica e do movimento de acesso aberto à informação aumentou consideravelmente devido ao surgimento da pandemia pelo novo coronavírus, os RI se tornaram a vitrine da internet em termos de democratização do conhecimento, pois ocorreu o fechamento das Bibliotecas Universitárias, o usuário ficou sem acesso à informação no suporte físico, houve o isolamento social, crescimento da participação de discentes e docentes na educação a distância e a ampliação do acesso à fontes diferentes de informação que pudessem ser utilizadas remotamente.

2. METODOLOGIA

Consiste em levantamento bibliográfico para apreender conceitos sobre o tema, pesquisa documental para conhecimento do referido Repositório Institucional tratado. Este estudo foi realizado por meio de uma abordagem descritiva qualitativa (CRESWELL, 2010), a partir de análise das principais referências disponíveis na literatura sobre o objeto pesquisado, incluindo obras publicadas em bancos de dados virtuais, legislações e informações disponíveis em portais do IBICT. Além de um levantamento no Diretório Registry of Open Access Repositories - ROAR das Universidades Federais que possuem RI e que utilizam o Dspace. Esse Diretório lista todos os Repositórios acadêmicos de acesso aberto, permite a identificação, navegação e busca de repositórios, com base em uma gama de recursos, como localização, software ou tipo de material mantido. Essa pesquisa foi realizada durante os meses de junho de 2020 a junho de 2021.

O roteiro de implantação de Repositório Institucional deu-se em várias etapas e compreende na elaboração de vários produtos que irão compô-lo, como as minutas da Política de Gestão (Política de Funcionamento, Política de Direitos Autorais, Política de Preservação Digital), Requisitos de software, Manual para os usuários de RI, Plano de Comunicação e o Guia de Diretrizes. Essas diretrizes consolidará todas as informações necessárias para a concretização das atividades desejáveis durante a implantação de Repositório Institucional nas IFES.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção das diretrizes de implantação de Repositório Institucional deu-se em várias fases. A seguir, um quadro que apresenta a visão panorâmica das etapas da elaboração do roteiro de Implantação do Repositório Institucional. Esse quadro é dividido em: minutas das políticas, requisitos de software, manual para os usuários, plano de comunicação e guia de implantação.

Quadro 1

Roteiro das etapas de implantação

Minuta das políticas	Requisitos de software	Manual do usuário	Plano de comunicação	Guia de diretrizes
Política Institucional ✓	Capa e Sumário ✓	Introdução ✓	Introdução ✓	Capa e Sumário ✓
Política de Funcionamento ✓	Introdução ✓	Como acessar ✓	Objetivos ✓	Apresentação ✓
Direito Autoral ✓	Finalidade ✓	Busca rápida ✓	Processos ✓	Introdução e Objetivos ✓
Preservação Digital ✓	Escopo ✓	Busca avançada ✓	Consulta Pública ✓	Metodologia ✓
	Requisitos Específicos ✓	Busca facetada ✓	Sensibilização ✓	Produtos ✓
	Critérios Técnicos Biblioteconômicos ✓	Busca por Comunidades e Coleções ✓	Ação Real ✓	Etapas ✓

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

	Critérios Técnicos Computacionais ✓	Resultados da Busca ✓	Sedução ✓	Resultados ✓
	Outros Requisitos ✓	Iniciar um novo depósito ✓	Estratégia de marketing ✓	Referências ✓
	Melhorias no sistema ✓	Idioma ✓	Divulgação das estatísticas ✓	
	Design Thinking ✓	Fale Conosco ✓	Divulgação das notícias ✓	
	RI Interativo ✓	Ajuda ✓	Assinatura de coleção ✓	
	Referências ✓	Meu espaço ✓	Rss e Redes sociais ✓	
		Atualizações por e-mail ✓	Fluxograma ✓	
		Referências ✓	Referências ✓	

Fonte: Elaboração própria (2021).

3.1 POLÍTICAS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

É muito importante elaborar e implementar as políticas de RI, segundo Leite (2012). A primeira etapa das diretrizes de implantação foi a elaboração das minutas das políticas do RI. Essas políticas consistem em 4 (quatro):

- Política Institucional de Repositório;
- Política de Funcionamento;
- Política de Direitos Autorais;
- Política de Preservação Digital.

A Política Institucional de Repositório compreende em regulamentar as diretrizes de informação do Repositório Institucional da Universidade Federal. Define o Grupo Gestor do RI encarregado do desenvolvimento, implantação e manutenção do

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Repositório, será formado por: quatro bibliotecários; um arquivista; um servidor técnico de tecnologia da informação; um (a) servidor (a) técnico-administrativo.

Essa Política tem como diretriz que o RI visa a preservação da memória institucional, além de promover o acesso aberto à produção científica, filosófica, cultural, artística e tecnológica, através da organização e socialização de obras e demais produções de natureza acadêmica produzida por servidores, discentes, docentes e colaboradores vinculados a Universidade.

Definição, Finalidade, Objetivos, Organização, Funcionamento, Estrutura Informacional, Requisitos para submissão dos documentos no RI, como será o povoamento do Repositório, quem fará parte da comissão de implantação e manutenção são os principais temas relacionados a essa Política.

Já a Política de Funcionamento define os responsáveis pela instalação e manutenção. Esclarece a documentação para depósito e termos de autorização para submissão dos objetos digitais. Delineia quais materiais poderão ser depositados no RI, quem serão os depositantes, estabelece como será o processo de submissão e quem fará o registro da produção científica da comunidade acadêmica.

Os metadados são especificados, devendo seguir padrões internacionais e nacionais, Freyre (2019) apresenta a padronização dos metadados para o Dspace. Além de que os conteúdos dos materiais deverão ser científicos ou acadêmicos, as obras intelectuais terão que estar em formato digital produzidos pela instituição ou por membros da comunidade acadêmica e que tenham sido submetidos a avaliação por pares e/ou banca avaliadora.

A Política de Direitos Autorais conceitua termos técnicos, como: *Creative Commons*, acesso aberto, embargo, metadados, modelo de utilidade, patente de invenção e via dourada. Essa política norteia a implementação do Acesso Aberto, gestão da política e a gerência dos Direitos Autorais no repositório, garantindo a não violação dos Direitos Autorais, de ordem patrimonial ou moral, resguardando a Universidade de futuras implicações legais.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Essa política regulamenta que os autores são titulares dos direitos autorais dos documentos disponibilizados no Repositório Institucional, vedada, nos termos da lei, a comercialização de qualquer espécie sem autorização prévia dos detentores dos direitos. Com relação às licenças, atribui-se licenças flexíveis e abertas a fim de maximizar a disseminação e o uso da produção técnico-científica e dos dados de pesquisa da Universidade.

No que concerne aos embargos da produção técnico-científica, recomenda-se atender aos períodos estabelecidos. Nesse caso, os metadados deverão ser disponibilizados no Repositório Institucional até o final do embargo, quando o texto integral deverá ser liberado. Quando houver pedidos de patente de invenção e modelo de utilidade, registro de desenho industrial e registro de marca deverão ter os metadados depositados no Repositório Institucional. O acesso integral será liberado após sua publicação pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI.

A presente política poderá ser alterada mediante aprovação da Comissão de Implantação do Repositório Institucional em reunião extraordinária convocada especificamente para esse fim. Já a revisão e atualização da política será a cada 05 (cinco) anos ou conforme a necessidade de acompanhar a legislação vigente brasileira.

A política de Preservação Digital dispõe diretrizes que garantirão o acesso contínuo em longo prazo à informação científica, tecnológica e cultural existente em formato digital no Repositório Institucional. Essa política conceitua termos técnicos, como: Backup, International Organization for Standardization – ISO, Metadados, Migração, Objeto Digital, Open Archival Information System – OAIS, Redundant Array of Independent Disks – RAID, Refrescamento e Replicação.

O objetivo dessa política é gerenciar e armazenar coleções de objetos digitais, por um longo período de tempo, provendo o acesso apropriado e atuando como provedores de dados. Desta forma, devem dispor de uma estrutura organizacional que apoie e reflita a estrutura, função e atividades da universidade visando suas relações internas e externas dos materiais digitais sob sua responsabilidade.

Manter a autenticidade dos documentos de arquivo em formato digital, preservando-os e apresentar um plano de contingência que ofereça segurança para a REGMPE, Brasil-BR, V.6, N°3, p. 50-73, Set./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 57

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

informação, preservar o patrimônio cultural e intelectual da universidade e assegurar que ele seja acessível e mantido de forma confiável para uso futuro são diretrizes fundamentais para o resguardo do acervo da Instituição.

Outro item importante que está assegurado nessa política é a sustentabilidade social que promove práticas administrativas com a redução dos impactos ambientais, com soluções inteligentes, como economizar no consumo do papel, ocasionando o equilíbrio do meio ambiente, pois através da digitalização dos documentos, há um maior controle sobre esses registros e facilita a busca das informações digitais, garantindo a sustentabilidade dos dados a longo prazo e desenvolve ações de manutenção, preservação e agregação de valor aos dados em toda sua vida útil.

As Bibliotecas Universitárias adotarão critérios consistentes para a seleção e preservação do material digital. Uma vez que esse material tenha sido selecionado para a administração e preservação digital, a Biblioteca Central se compromete com a manutenção pelo tempo que for necessário ou desejado.

Os níveis de preservação e o período de tempo para manter o material digital acessível serão determinados pelos responsáveis em selecionar o material e pelos curadores digitais, com o apoio de técnicos especializados. A Biblioteca Central participará do desenvolvimento de padrões, práticas e soluções comunitárias de preservação digital. Observando uma infraestrutura de preservação digital escalável, confiável, sustentável e auditável.

Requisitos de *software*

Os Repositórios Institucionais seguem a filosofia preconizada pela Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative – OAI*), conforme Shintaku (2010). Esta iniciativa defende que todos os materiais de pesquisa devem ser disponibilizados publicamente na Web, sem restrições de acesso, sobretudo as pesquisas desenvolvidas com recursos oriundos de agências públicas de fomento à pesquisa, de acordo com Santos Júnior (2010).

O software com o maior número de implementações no mundo para a construção de repositórios baseados no Modelo da Iniciativa dos Arquivos Abertos é o *Institutional*

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Digital Repository Systems – Dspace. É a Plataforma recomendada pelo IBICT para a construção e gestão de Repositórios Institucionais no Brasil, segundo Santos Júnior (2010).

Segundo o IBICT (2020), o Dspace é um software livre que, ao ser adotado pelas organizações, transfere a elas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional. O Dspace possui natureza operacional específica de preservar objetos digitais, iniciativa de grande interesse da comunidade científica.

Para se ter um Sistema de Informação de qualidade com boa estrutura e relevância deve-se observar os requisitos necessários que envolvam a Biblioteconomia e a área de desenvolvimento de *software*. O Requisito de software tem o intuito de reunir e apresentar propostas de configurações na Plataforma Dspace para os administradores dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais. Usando uma linguagem acessível para os profissionais de Tecnologia da Informação, Bibliotecários, entre outros.

Essas especificações de requisitos são para o projeto gráfico da página, acréscimo de funcionalidades, alteração das comunidades e subcomunidades, a usabilidade e a acessibilidade da produção científica do Repositório, Arquitetura da informação, de modo a facilitar a interação entre a Plataforma, o usuário e o acesso à informação. Levando em consideração um acervo de Biblioteca Universitária. Observando e mantendo a interface gráfica ao padrão Dspace, como cores e logotipos, utilização de interface padrão para o português e adequação da estrutura de disponibilização de metadados.

Observa-se uma falta de padronização dos metadados descritivos e temáticos dos Repositórios Institucionais (PROPRIEDADE, 2020). Esse Roteiro tem o intuito de trazer maior funcionalidade ao Sistema e melhorar a Arquitetura da Informação e Recuperação da Informação, pois os resultados das buscas dependem de uma indexação correta para que o tratamento dos assuntos venha colaborar para o fornecimento de informações relevantes e precisas para os usuários, gerando uma política de indexação, controle de remissivas, o uso de qualificadores, o tratamento de assuntos genéricos, o uso de notas explicativas e a seleção de novos assuntos. O que gerará melhor qualidade dos metadados.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Os metadados de cada Comunidade e Coleções devem ser respeitados em sua especificidade, formato e contexto.

A norma ISO 9126, em sua parte 1, apresenta as características de qualidade de software:

- **Funcionalidade:** capacidade do software de prover funções que atendem a necessidades expressas e implícitas, quando usado nas condições especificadas.
- **Confiabilidade:** capacidade do software de manter seu nível de desempenho, quando usado nas condições específicas.
- **Usabilidade:** capacidade do software de ser compreendido, aprendido, usado e apreciado pelo usuário, quando usado nas condições especificadas.
- **Eficiência:** capacidade do software de operar no nível do desempenho requerido, em relação à quantidade de recursos empregados, quando usado nas condições especificadas.
- **Possibilidade de manutenção:** capacidade do software de ser modificado. Modificações podem abranger correções, melhorias ou adaptações do software. Mudanças de ambiente ou nas especificações funcionais e de requisitos.
- **Portabilidade:** capacidade do *software* de ser transferido de um ambiente a outro.

Já o controle da linguagem que se dá através da indexação, no uso de vocabulários controlados, de ontologias, de tesauros, das taxonomias, entre outros padrões, futuramente serão o suporte essencial para a ocorrência da Web semântica. E como requisitos básicos, o Sistema deverá conter Funcionalidade, Confiabilidade, Usabilidade, Eficiência, Possibilidade de manutenção, Portabilidade. Além de ser necessário a escalabilidade e a Sustentabilidade do Dspace.

Para a melhoria da usabilidade do sistema foi utilizada a abordagem de inovação centrada no usuário que é a ferramenta *Design Thinking* que ajudará a Biblioteca a desenvolver uma nova forma de trabalho, de forma mais colaborativa com os usuários, conforme Juliani (2016). *Design Thinking* é uma abordagem na resolução de problemas. Segundo a Global Libraries (2017) suas principais características são:

- Foco no usuário;

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

- Busca por ideias em esferas diferentes que possam ser reunidas em um conceito comum inovador;
- Ação multidisciplinar, com a união de forças e de insights variados sobre o mesmo obstáculo.

A metodologia da pesquisa em *Design Thinking* diz respeito a escutar, observar e estar aberto ao inesperado. O projeto de design refere-se a abrir possibilidades em vez de validar ou fornecer evidências.

Com direito a preparação, essa fase pode inspirar ao novo, a novas perspectivas sobre o desafio e ofertar uma grande base para as próximas etapas do projeto, contribuindo para disponibilizar informações de qualidade e promover a usabilidade e acessibilidade informacional da produção científica no ambiente da Biblioteca Universitária. A seguir, uma demonstração de mapeamento de processo que ajudará na construção do *Design Thinking*.

Manual do usuário

É uma proposta para auxiliar na usabilidade dos sites dos RI que utilizam o software Dspace. Este Manual apresenta o passo a passo da navegação do usuário em busca de respostas para sua pesquisa. Há possíveis buscas, como rápida, facetada e avançada. Além de realizar buscas pelas comunidades e coleções, encontrar os resultados das buscas e realizar depósito de obras. Portanto, há orientação em fornecer explicações, de forma simples, sobre como executar as tarefas que fazem parte do dia a dia do usuário que utiliza os Repositórios Institucionais nas IFES.

Este Manual é direcionado aos docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa. O acesso ao RI se dá através de 2 (duas) maneiras:

- Pelo Portal da Biblioteca Central da Universidade;
- Pela URL do próprio Repositório.

Para pesquisar em todo Repositório, usa-se a caixa de pesquisa no meio da página inicial. Por meio da barra de busca, na barra da página inicial, busque por palavra-chave, assunto, autor, título por universidade.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Na busca avançada é possível pesquisar por vários campos, como Todo Repositório ou pesquisar individualmente pelos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. No caso das Universidades, a busca é feita pelos campi da Instituição. Para especificar melhor a busca, o usuário poderá escolher os seguintes metadados: título, autor, assunto e data de publicação. Assim como a busca booleana é possível combinar palavras-chave para limitar, filtrar ou refinar a pesquisa. Já na busca avançada pode-se realizar a busca por orientador, membros da banca, identificador de autoria, resumo ou abstract, assunto, CNPQ, liberação de acesso, sigla da Instituição, entre outros, como a figura 2 abaixo.

Figura 2

Busca avançada.

Página de Busca

Buscar em:

por

Adicionar filtros:

Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Ordenar registros por ordenar Registro(s)

Anterior **1** 2 3 4 ... 94 Próximo

Autor(es) Tipo

Fonte: RI do IBICT (2021).

No canto direito da pesquisa há a busca facetada que agrupa entidades como parte de um registro. Os filtros implementados pela pesquisa facetada do RI permitem que os usuários localizem o tema desejado com mais rapidez do que a pesquisa tradicional. É possível realizar a busca facetada por autor, assunto, áreas do conhecimento, tipos de documento, data de publicação, tipo de acesso (aberto ou embargado), conforme a figura 3 a seguir.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Figura 3

Busca facetada

The image shows a faceted search interface with two filter sections. The first section, 'Data de publicação', lists seven date ranges with corresponding counts: 2020 - 2021 (50), 2010 - 2019 (488), 2000 - 2009 (280), 1990 - 1999 (44), 1980 - 1989 (31), 1970 - 1979 (25), and 1968 - 1969 (2). The second section, 'Tipo de acesso', lists three access types: 'Acesso Aberto' (919), 'Acesso Embargado' (1), and 'An error occurred on the license ...' (1).

Data de publicação	
2020 - 2021	50
2010 - 2019	488
2000 - 2009	280
1990 - 1999	44
1980 - 1989	31
1970 - 1979	25
1968 - 1969	2

Tipo de acesso	
Acesso Aberto	919
Acesso Embargado	1
An error occurred on the license ...	1

Fonte: RI do IBICT (2021).

Na aba “Navegar” do Repositório pode-se listar as Comunidades e Subcomunidades e as Coleções presentes, como artigos publicados no Brasil, Trabalhos apresentados em Congressos. Já nos resultados da pesquisa é possível refinar os resultados da busca, os filtros são para ordenar os resultados em ordem dos registros (relevância, título e data de publicação), ordem decrescente ou crescente e registros por quantidade, de acordo com a figura 4 abaixo.

Figura 4

Filtros para os resultados.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Página de Busca

Buscar em:

por

Adicionar filtros:
Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Tipo de documento

Resultados/Página | Ordenar registros por Ordenar Registro(s)

- Relevância
- Relevância
- Data de Publicação
- Título**
- Autor
- Orientador
- Programa
- Autor

Resultado 1-10 de 939.

Fonte: RI do IBICT (2021).

Há o Menu Meu Espaço que realiza o registro do usuário no Dspace, podendo o usuário realizar assinatura das Coleções e receber atualizações de quando uma nova obra for inserida no sistema. Já para iniciar um novo depósito, o usuário deverá selecionar a Coleção onde a obra será depositada, escolher o tipo de documento que está sendo depositado, podendo ser artigo de periódico, depois preencher o formulário com título, autoria, entre outros. Depois, fazer o upload do arquivo, verificar se os metadados estão corretos e escolher a licença pública que permite a distribuição gratuita de uma obra protegida por direitos autorais.

Sobre as políticas do Repositório, existem a de Indexação e a do Repositório. A de Indexação orienta os depositantes do RI a analisar e representar os assuntos contidos em seus documentos. Já a política do Repositório tem como diretriz preservar a produção científica, potencializar o intercâmbio com outras Instituições, otimizar a gestão do investimento em pesquisa.

Plano de Comunicação

O Plano tem como estratégia definir as formas de divulgar o lançamento do Repositório Institucional dentro e fora das IFES, pois para que haja adesão voluntária da comunidade acadêmica é necessário que tenha engajamento da comissão do RI, junto aos docentes, discentes e técnicos administrativos. Para que os pesquisadores possam usar este serviço informacional é preciso conhecer sua funcionalidade e quais as vantagens para o pesquisador e para a Instituição de se registrar no RI.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

O objetivo do Plano de Comunicação é nortear os processos necessários para gerar bons resultados na comunicação e divulgação do RI e fazer com que os pesquisadores compreendam a importância da divulgação científica e conseqüentemente o aumento da visibilidade das produções científicas da Instituição.

Para Sayão (2009) existem algumas etapas que compõem a divulgação dos Repositórios, porém acrescentamos a consulta pública para a construção do Plano de Comunicação, que são:

- Realizar consulta pública à comunidade acadêmica para que se busque a opinião sobre questões que a afetam e que melhorem o seu dia a dia;
- Sensibilização – É a conscientização dos gestores, formuladores de políticas de governo e decisores de agências de fomento;
- Ação real – Elaboração de políticas de funcionamento desses repositórios. Bibliotecários devem visitar as Unidades acadêmicas para divulgar a iniciativa e fazer reuniões de colegiados para treinamento de uso do RI e apresentar avanços.
- Sedução – Toda a equipe da Biblioteca irá fazer o povoamento dos RI, fazer a divulgação das estatísticas de uso, pois isso mostra os benefícios do uso e visibilidade dos RI.
- Estratégia de marketing – Investir em estratégia de marketing para que se possa garantir a participação da comunidade, para poder atrair reconhecimento e investimento.
- Divulgação das estatísticas – Estratégia para atrair autores interessados em ver suas obras no RI.
- Divulgação das notícias – Usar o RI como ponto de divulgação de eventos e notícias relacionadas ao Repositório.
- Assinatura de coleções – O usuário será avisado quando uma nova obra foi registrada conforme o interesse.
- Rss e redes sociais – São ferramentas que aproximam a comunicação com o usuário.

No Brasil, apesar dos avanços na implantação dos RI nas Universidades Federais, ainda existem muitas Bibliotecas Universitárias que não usam essa ferramenta, como é o

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

caso dos Institutos Federais - IF. Mendonça et al (2019) realizou uma pesquisa e constatou que dos 38 IF's, apenas 32% possuem Repositório Institucional.

Outro resultado do levantamento no Diretório ROAR nos apresenta que das 69 Universidades Federais brasileiras, 34 Instituições possuem RI, ou seja, cerca de 49% dessas Instituições. O que mostra que ainda faltam 51% das Universidades Federais implantarem seus Repositórios Institucionais. Essa porcentagem reflete que existe demanda para o uso do Roteiro de Implantação do RI nas Instituições Federais, sem contar com as Bibliotecas Universitárias Estaduais, Privadas e Instituições de pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Os Repositórios Institucionais são atualmente as principais ferramentas estratégicas para que as Universidades e as Bibliotecas Universitárias promovam a visibilidade da produção científica acadêmica e a transparência dos investimentos públicos em pesquisas em prol da sociedade.

Considerando a relevância do conhecimento científico produzido nas Universidades brasileiras, essa divulgação tem o papel também de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação, contribuindo para produção do conhecimento e a pesquisa. Portanto, é imperativo que as entidades de ensino consolidem, de fato, o acesso à produção intelectual das Universidades e que a população conheça o que se tem feito em âmbito acadêmico.

Os repositórios digitais podem ser considerados uma inovação no gerenciamento da informação digital. Editoras, bibliotecas, arquivos e centros de informação em vários países estão criando grandes repositórios de informação digital, contendo diferentes tipos de conteúdo e formatos de arquivos digitais (LEITE, 2009).

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Importante ressaltar que os RI aparecem como resultado na busca no Google Acadêmico, o que evidencia e amplifica as produções científicas das Instituições. Além de elevar a nota de avaliação do Ministério da Educação - MEC nos cursos de graduação, pois possuir RI próprio acessível pela internet e disponibilizar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC é um critério de análise e que faz a Instituição conseguir o conceito 5 nesse quesito, conforme o Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, Brasil (2017, p. 14).

Portanto, o Repositório Institucional apresenta-se como peça-chave para o processo de divulgação científica, oferecendo novas oportunidades para o compartilhamento da informação, contribuindo, outrossim, para o desenvolvimento da ciência, uma que vez que proporcionam visibilidade, armazenamento e a recuperação da informação, o que faz obter a valorização do pesquisador e o conhecimento científico brasileiro.

O Repositório Institucional tornou-se a vitrine da internet em termos de democratização do conhecimento. Desde o início da pandemia pelo novo coronavírus, com o fechamento das Bibliotecas Universitárias, a sociedade ficou sem acesso à informação no suporte físico e com o isolamento social e o aumento da participação de discentes e docentes na educação a distância, houve a ampliação da relevância dos Repositórios no contexto da divulgação científica e do movimento de acesso aberto à informação.

Os RI têm se tornado mais evidentes, pois atualmente há 4 (quatro) Repositórios regionais que são chamados de Redes de Repositórios e estes englobam as Instituições acadêmicas e científicas de suas respectivas regiões, como por exemplo:

- Rede Sudeste de Repositórios Institucionais que é gerenciado pela Fiocruz. O link de acesso é: www.icict.fiocruz.br
- Rede Norte de Repositórios Institucionais que é gerenciado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O link de acesso é: www.redenorte.ufam.edu.br

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

- Rede Nordeste de Repositórios Institucionais que é gerenciado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. O link de acesso é: <https://repositorio.ufrn.br/wiki/doku.php>.
- Rede Sul de Repositórios Institucionais que é gerenciado pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O link de acesso é: <https://redesul.furg.br/pt/>.

O IBICT é o responsável pela Rede Nacional que está em construção. Esse panorama da situação atual dos Repositórios nos mostra um empenho grandioso por parte de profissionais. Essas Redes de Repositórios facilitam muito a pesquisa do usuário, pois não precisa acessar cada repositório ou instituição, basta entrar em qualquer rede que já engloba as diversas instituições de pesquisa, o que permite mais transparência na produção do conhecimento científico.

Essas diretrizes de implantação para RI's contribuirão para o desenvolvimento tecnológico, proporcionando o compartilhamento da produção científica, o acesso irrestrito ao conhecimento produzido nas Instituições, disseminação da informação relevante e confiável, além de propiciar maior evidência dos pesquisadores brasileiros.

Por fim, espera-se que esse roteiro de Implantação de Repositório Institucional sirva de instrumento de apoio aos gestores de RI e que tenha um alcance bastante proveitoso e que contribua e desperte o interesse nas Instituições de pesquisa, científica e acadêmica a implantarem ou aperfeiçoarem seus RI's e que de fato ocorra a democratização da informação e do conhecimento e que o acesso à ciência impulse o desenvolvimento tecnológico, científico e social de nosso país.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE MANTENEDORAS PARTICULARES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE SANTA CATARINA. Webinar Biblioteca: nota máxima no MEC, repositório institucional e tempos de pandemia, 2020. In: *Webinar*. Disponível em: <https://www.ampesc.org.br/2018/webinar-biblioteca-nota-maxima-no-mec-repositorio-institucional-e-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 12 maio 2021.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022*: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

_____. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

_____. *NBR 10520*: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. *Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância*: reconhecimento, renovação de reconhecimento. Brasília: INEP/MEC, 2017. 54 p.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IDEO; GLOBAL Libraries. *Design thinking para bibliotecas: um toolkit para design centrado no usuário*. [s. n.]: IDEO; FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1537>. Acesso em: 15 maio 2021.

FREYRE, Éder de Almeida. *Manual de tratamento de dados: preenchimento de metadados para entrada no Arca – Repositório Institucional da FIOCRUZ*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019. 422p.

GOMES, L; BARBOSA, M. *Impacto da aplicação das tecnologias da informação e comunicação (tics) no funcionamento das Bibliotecas Universitárias*. – In: 4 Encontro das Bibliotecas Universitárias em Ciência da Informação, 2003, Salvador, Brasil. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXT011.HTM. Acesso em: 11 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Repositórios Digitais*. Disponível em: <https://ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais#:~:text=Os%20RDs%20podem%20ser%20institucionais,determinada%20%C3%A1rea%20sem%20limites%20institucionais>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

_____. *Sistema para construção de Repositórios Institucionais Digitais Dspace*. Disponível em: <https://ibict.br/tecnologias-para-informacao/dspace>. Acesso em: 11 abr. 2021.

INÁCIO, Maria Jane Chelly Oliveira et al. A gestão de serviços de informação em bibliotecas universitárias: estudo de caso na biblioteca setorial Rodolfo Helinsk. *Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação*, Recife, v.2, n.1, 2018. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002862288.pdf>. Acesso em 17 maio 2021.

JULIANI, Jordan Paulesky; CAVAGLIERI, Marcelo; MACHADO, Raquel Bernadete. *Design thinking como ferramenta para geração de inovação: um estudo de caso da Biblioteca Universitária da UDESC*, R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 66-83, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/100887/103945>. Acesso em: 15 maio 2021.

LEITE, Fernando; AMARO, Bianca; BATISTA, Tainá. *Boas práticas para construção de repositórios institucionais da produção científica*. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>. Acesso em: 08 maio. 2021.

LEITE, Fernando César Lima. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília: IBICT, 2009. 120p. ISBN 978-85-7013-067-9.

MENDONÇA et al. Panorama dos repositórios institucionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p.436 – 437, set./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4910/4505>. Acesso em 18 maio 2021.

PROPRIEDADE intelectual, direitos autorais e repositórios digitais. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (2h e 46min). Publicado pelo Canal Dspace Vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OPSfKByj2fI>. Acesso em: 14 maio 2021.

QUEIROZ, Layde Dayelle dos Santos. Disseminação da produção acadêmica e científica na educação tecnológica por meio de Repositórios Institucionais: uma análise. *Educitec.*,

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

v. 02, n. 4, ano 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/5e6d7e2c97214bc4bcefa492201ff6f4>. Acesso em 10 maio 2021.

ROAR. *Registry of Open Access Repositories*. Disponível em: <http://roar.eprints.org/>. Acesso em 20 maio 2021.

RUGGIERI, Ruggero. Análise sobre a ISSO 9126 – NBR 13596. *TI Especialistas*, São Paulo, out. 2016. Disponível em: <https://www.tiespecialistas.com.br/analise-sobre-iso-9126-nbr-13596/#:~:text=Uma%20norma%20que%20tem%20como,avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20qualidade%20do%20software>. Acesso em: 18 maio 2021.

SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino dos. *Repositórios Institucionais de acesso livre no Brasil: estudo delfos*. 2010 Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5343/6/2010_ErnaniRufinodosSantosJunior.pdf. Acesso em: 08 maio 2021.

SAYÃO, Luís Fernando. Conservação de documentos eletrônicos. In. GRANATO, M.; SANTOS, C. P.; ROCHA, C. R. A. (Org.). *Conservação de acervos*. Rio de Janeiro: Mast, 2007. p. 181-204. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275030905_Conservacao_de_documentos_eletronicos. Acesso em: 29 jun. 2021.

_____. (org.); TOUTAIN, Lídia Brandão (org.); ROSA, Flávia Garcia (org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memórias, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 08 maio. 2021.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. *Manual do Dspace: administração de repositórios*. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace\(2\).pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace(2).pdf). Acesso em: 22 maio 2021.

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

Management of information content in Federal Higher Education Institutions: a roadmap for implementing repositories in university libraries

ABSTRACT

This work aims to present a roadmap for implementing Institutional Repositories in university libraries. The objective is to propose guidelines for implementation. As a research technique, a qualitative approach is adopted, using literature review, exploratory research and documentary survey. As an implementation strategy, there are important phases, such as the construction of draft institutional repository management policies. In addition to building the Technical User Manual, Software Requirements, Communication Plan and Deployment Guide. Based on the relevance of scientific knowledge produced in Brazil, the Repository has the role of boosting technological development and innovation, contributing to the production of knowledge, research and expansion of access to the intellectual production of Universities so that the population knows what is needed. has done in academic and scientific fields.

Keywords: Institutional Repository; Scientific Spreading; University Libraries.

Gestion du contenu de l'information dans les établissements d'enseignement supérieur fédéraux : une feuille de route pour la mise en oeuvre des répertoires dans les bibliothèques universitaires

RESUMEN

Ce travail vise à présenter une feuille de route pour la mise en œuvre des référentiels institutionnels dans les bibliothèques universitaires. L'objectif est de proposer des lignes directrices pour la mise en œuvre. En tant que technique de recherche, une approche qualitative est adoptée, utilisant une revue de la littérature, une recherche exploratoire et une enquête documentaire. En tant que stratégie de mise en œuvre, il existe des phases importantes, telles que la construction de projets de politiques de gestion de référentiel institutionnel. En plus de créer le manuel d'utilisation technique, les exigences logicielles, le plan de communication et le guide de déploiement. Sur la base de la pertinence des connaissances scientifiques produites au Brésil, le référentiel a pour rôle de stimuler le

REGMPE, Brasil-BR, V.6, N°3, p. 50-73, Set./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 72

Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior: um roteiro para implantação de repositórios nas bibliotecas universitárias

développement technologique et l'innovation, en contribuant à la production de connaissances, à la recherche et à l'élargissement de l'accès à la production intellectuelle des universités afin que la population sache ce qui est nécessaire. a fait dans les domaines académiques et scientifiques.

Palabras clave: Référentiel Institutionnel ; Diffusion scientifique ; Bibliothèques Universitaires.